

A AUTOESTIMA DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO

THE SELF-ESTEEM OF WOMEN WITH BREAST CANCER: NURSING GUIDELINES: A REVIEW

Marília Aquino de Andrade¹
Simone Santos Souza²
Erica Souza dos Santos³
Aiana da Silva Garcia Sales⁴
Andressa dos Santos de Jesus⁵
Lorena Souza dos Santos⁶
Rebeca Maria dos Santos Silva⁷
Taíse da Silva Gondim⁸

RESUMO: **Introdução:** O aumento da incidência do câncer ocorreu devido ao envelhecimento da população. O câncer de mama é uma patologia com o maior grau de incidência dentro da população feminina desde os anos 80 e até hoje é responsável por um misto de sensações no imaginário da mulher. **Objetivo:** descrever o que tem sido publicado sobre as orientações de enfermagem direcionadas a autoestima da mulher com câncer de mama. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa afim de, através de pesquisas, obter resultados sobre um determinado tema específico para qual foi utilizados artigos publicados entre o ano de 2011 a 2021, a busca do aprendizado foi através da base de dado Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados e Discussão:** O estudo evidenciou a importância de discutir essa temática, que visa contribuir para a ampliação da conscientização sobre o diagnóstico tardio e as suas comorbidades, e principalmente de como essa doença atinge a mulheres em uma quantidade maior do que o esperado e também de como ela atinge psicologicamente a autoimagem que essa mulher tem de si, ressalta a importância de tratamentos terapêuticos e de como os profissionais de saúde, incluindo diretamente os profissionais da enfermagem podem ter um impacto direto na vida desses pacientes e de como um bom preparo influencia diretamente na aceitação dessas pessoas em relação ao diagnóstico. **Conclusão:** Apesar de ainda existir muito a ser feito, se ao menos existir o embasamento, compreensão e empatia por parte dos profissionais de saúde em especial nos enfermeiros, através dessa aproximação será possível promover segurança e confiança garantindo maior colaboração tornando possível o autocuidado a saúde mental e física durante o enfrentamento dessa patologia.

1416

Palavras- chave: Assistência de enfermagem. Oncologia. Câncer de mama. Autoimagem.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: mariliaaquino20@gmail.com.

² Mestre em Enfermagem e saúde na Universidade Federal da Bahia. Docente no Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: simonessouza18@hotmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: erica.dejesus@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: garciaaiana5@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: andressasantos57@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: lorenasouza7626@gmail.com.

⁷ Enfermeira. Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: rebecamaria98@outlook.com.

⁸ Graduanda em enfermagem. Instituição - Centro Universitário Dom Pedro II E-mail - taisegondim@gmail.com

ABSTRACT: Introduction: Increased incidence of cancer due to an aging population. **Objetivo:** This article aimed to define what has been published about nursing guidelines and the self-esteem of women with breast cancer. **Methodology:** Integrative literature review with a qualitative approach in order, through research, to obtain results on a specific topic for which articles published between 2011 and 2021 were used, the search for learning was through the SCIENTIFIC ELECTRONIC Library Online database (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS) and the Nursing Database (BDENF). **Results and Discussion:** The study highlighted the importance of discussing this theme, which aims to contribute to raising awareness about late diagnosis and its comorbidities, and especially how this disease affects the population (women) in a greater quantity than the expected and also how it psychologically affects the self-image that this woman has of herself, highlights the importance of therapeutic treatments and how health professionals, including directly nursing professionals, can have a direct impact on the lives of these patients and as a good preparation directly influences the acceptance of these people in relation to the diagnosis. **Conclusion:** Although there is still a lot to be done, if there is at least the foundation, understanding and empathy on the part of health professionals, especially nurses, in this way it will be possible to promote security and trust, ensuring the greatest possible collaboration in self-care for mental and physical health during coping with this pathology.

Descriptors: Nursing care. Oncology. Breast cancer. Self-image. Patient care planning.

INTRODUÇÃO

O câncer desde o seu surgimento seu tornou um dos maiores desafios da saúde pública no Brasil. Mundialmente, essa patologia teve o aumento da incidência nos últimos anos devido ao envelhecimento da população. Diferentemente de outras doenças crônicas, o câncer pode causar deformidades ao corpo, dor e mutilações, causando conseqüentemente ao paciente um impacto psicológico. Ao ter o diagnóstico da doença o paciente começa a ter sentimentos negativos por saber o que pode acontecer consigo mesmo (NOGUEIRA, 2015).

O câncer de mama (CM) é a patologia mais comum entre as mulheres no mundo todo, excluindo somente os tumores de pele não melanoma. O câncer de mama é responsável por 24,5% do total de casos de câncer do mundo todo, e em 2020 teve aproximadamente 2,3 milhões de casos novos, o que acarretou 684.996 óbitos por câncer de mama estimados para esse ano. Pelo fato do câncer de mama estar associado a sexualização e identificação do corpo da mulher, o impacto que é causado na autoestima da mesma adquire grandes proporções e é importante questionar o que pode ser feito para diminuir esses danos que estão relacionados tanto aos aspectos físicos quanto psicológicos (Batista,2017) (INCA,2020).

Detectar o câncer de mama precocemente é uma das tarefas mais importantes para o serviço de saúde. Devido a diagnósticos tardios, as taxas de morbimortalidade dessa doença são altas, já que o diagnóstico precoce ajuda a reduzir esse índice. A detecção dessa patologia é realizada através da mamografia (MMG), exame clínico das mamas (ECM) e o autoexame das mamas (AEM). Dentre esses exames o que mais tem contribuído para a detecção inicial é a mamografia (MMG), sendo considerada o método mais eficaz para o diagnóstico (Erlach, 2017). Apesar da mamografia ser o método mais eficaz de detecção, é de suma importância frisar a necessidade da realização do autoexame, pois através dele podemos identificar a doença no seu estágio inicial, o que vai contribuir muito para uma chance maior de sucesso na recuperação.

Durante o enfrentamento da doença é normal perceber que a mulher pode ter o seu equilíbrio psicológico abalado. Ocorrem mudanças físicas e mentais durante todo o processo da doença. A falta de autoestima é definida como falta de afeto ou imagem positiva sobre si. Durante o tratamento podem ocorrer algumas alterações na aparência física, como a retirada da mama, perda de peso, perda de cabelo, o que dificulta no enfrentamento dos efeitos colaterais, destacando as alterações em sua autoestima já que sua imagem corporal não é a mesma (Carvalho, 2015.)

Com o surgimento das mudanças sentidas e vistas no corpo, a mulher pode começar a ter dificuldade e até mesmo incapacidade de assumir compromissos sociais, fazendo com que sua relação e convívio social com amigos, familiares e trabalho resultem em afastamento. Ainda existe muito preconceito e estigma sobre o câncer o que resulta também em algumas situações constrangedoras dificultando ainda mais o entendimento e a aceitação dos pacientes acerca do câncer de mama (GOMES, 2013.)

A equipe de enfermagem trazendo uma comunicação mais terapêutica para o seu relacionamento com o paciente proporciona uma relação consciente e mais afetiva entre eles, auxiliando o paciente com câncer de mama ao convívio com outras pessoas e a sua aceitação consigo mesmo sobre o que não pode ser mudado, esse vínculo também induz ao paciente a expressar seus desconfortos, tristezas, medo e ansiedade o que ajuda no processo de enfrentamento da doença (Riul, 2013.)

O cuidado com a autoestima da mulher com câncer de mama pode influenciar positivamente a sua saúde. É notório que uma autoestima segura e elevada pode ajudar o

paciente a ter um melhor enfrentamento psicológico e físico a doenças. Ter conhecimento sobre os impactos que uma equipe de enfermagem bem-preparada pode causar a autoestima de uma mulher com câncer de mama ajudaria a ter um direcionamento que pudesse proporcionar um auxílio extra a esse paciente além de melhorar a sua saúde existiria também um preparo para as questões psicológicas que o paciente enfrenta sobre a sua autoestima. Após a confirmação do diagnóstico de câncer de mama, a mulher sente que sua identidade feminina está sendo questionada, pois a mama é símbolo da beleza corporal, da fertilidade, da feminilidade e da saúde em todas as etapas da vida da mulher (SILVA, 2013).

A personalidade da mulher irá condicionar sua forma de enfrentamento da doença e, conseqüentemente, seu bem-estar. As mulheres com maior autoconfiança, estabilidade emocional, pensamentos positivos e altos níveis de autoestima (AE) terão maior propensão ao bem-estar psicológico (SILVA, 2013).

O Câncer de mama assim que descoberto já traz consigo uma longa história, essa carga que o câncer de mama tem, desestabiliza todas as mulheres que passam por esse processo. Evidenciar que assim como o tratamento físico, o tratamento psicológico na autoestima dessa mulher, trará para ela uma nova perspectiva e, uma nova maneira de lidar com esse câncer, mostrando para ela que o bem-estar mental consigo mesma, pode influenciar diretamente e positivamente a sua saúde. Por tanto o principal objetivo é ressaltar a importância de tratamentos adicionais que irão contribuir de forma positiva na saúde da mulher com câncer de mama, assim como a necessidade de um acompanhamento periódico para a detecção da doença através do autoexame e de exames adicionais. É importante trazer essa conscientização para que os danos causados pela doença se tornem cada vez mais brandos.

Sendo assim, este trabalho possui como objetivo descrever o que tem sido publicado sobre as orientações de enfermagem a mulher com câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa afim de, através de pesquisas, obter resultados sobre um determinado tema específico. A

pesquisa incide sobre o tema câncer de mama e a orientação de enfermagem sobre a autoestima da mulher durante o tratamento.

A busca do aprendizado foi através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas as seguintes palavras chave: cuidados de enfermagem, oncologia, câncer de mama, autoimagem.

Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados entre 2011 a 2021 e materiais publicados que estejam relacionados a ideologia do estudo, publicados na íntegra e em português. Os critérios de exclusão foram qualquer material que não atenda a proposta do atual estudo, que esteja fora do período estabelecido e artigos disponíveis em outra língua que não seja português. Depois de selecionado os artigos que atendem aos critérios que tem relação com o objetivo do estudo também é feita a coleta de todos os dados de relevância (data de publicação, autores, objetivo, conclusão e resultados).

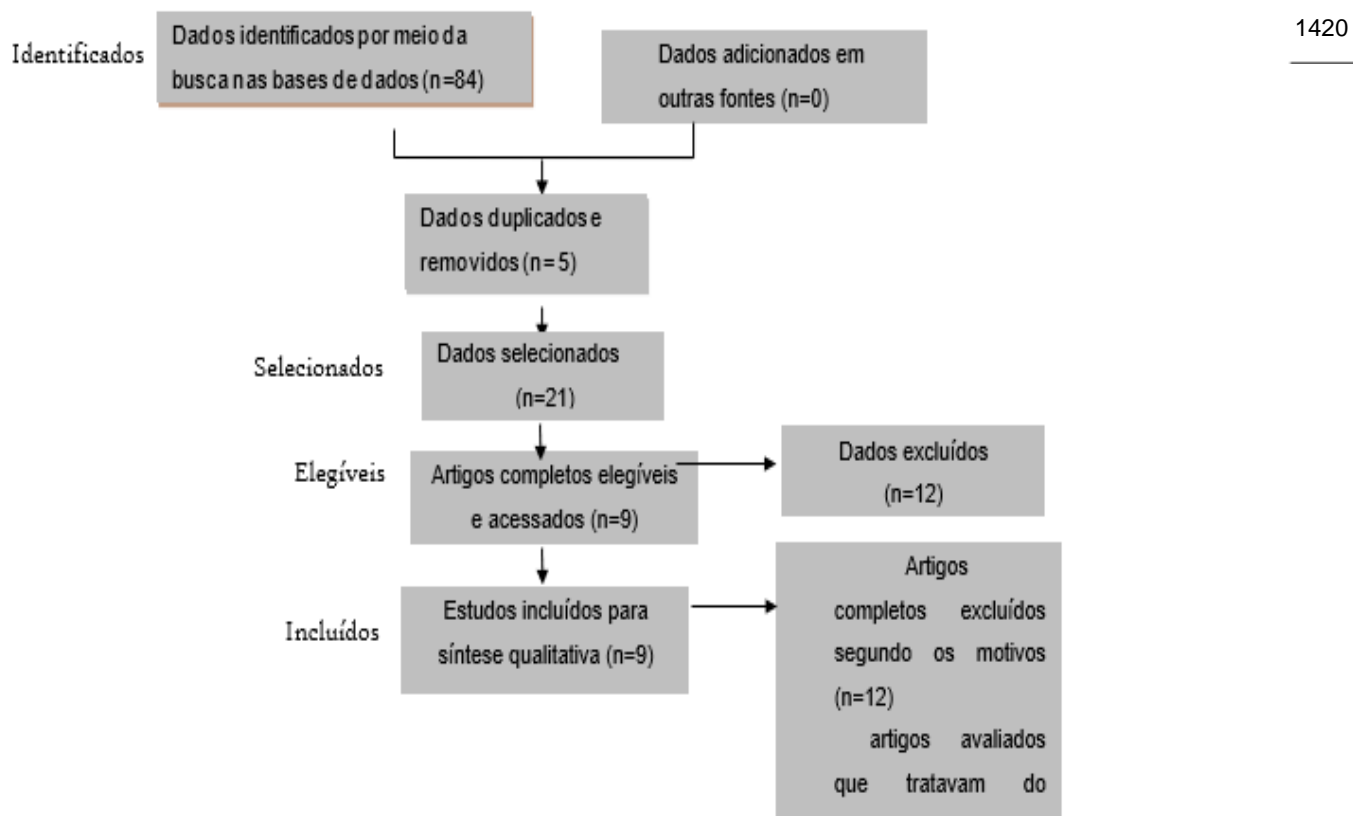


Figura 1 – Fluxograma, segundo Prisma, para seleção de estudos encontrados, Salvador – BA, Brasil, 2021.

RESULTADOS

Foram identificados através das pesquisas nas bases de dados 98 artigos. Dentre eles, 77 foram removidos e 21 foram selecionados para leitura. Após análise, apenas 9 deles eram elegíveis pois 12 foram enquadrados nos critérios de exclusão: fora do tempo estabelecido, artigos incompletos e que não tratavam do tema.

O quadro abaixo descreve os artigos selecionados para compor os corpus desta pesquisa.

Título	Ano	Cidade	Revista	Resultado
Cuidados de enfermagem do mundo da vida da mulher que vivencia o linfedema decorrente do tratamento de câncer de mama.	2020	Rio de Janeiro e Minas Gerais	Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem	O ser-aí-mulher-que-vivencia-o-linfedema-em-decorrência-do-tratamento-de-câncer-de-mama revela-se na aparência e na impessoalidade. O linfedema implica em mudanças físicas visíveis a todos, porém está oculta as dificuldades vividas pelo ser-mulher no cotidiano assistencial.
Percepção das mulheres mastectomizadas sobre cirurgia reconstrutiva de mama	2017	Alagoas	Rev. Enfermagem UFPE on line.	A autopercepção, entre outros fatores, influencia significativamente na aceitação da nova condição e na opção pelo procedimento. Embora relevante e muito influenciado, a maioria das participantes demonstrou desinteresse em aderir-lo.
Avaliação precoce da qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não à reconstrução mamária.	2017	São Paulo	Rev.bras.cir.Plástica	Não foram observadas repercussões na qualidade de vida e autoestima das pacientes submetidas à mastectomia com ou sem a reconstrução mamária após um mês de cirurgia.
Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas a cirurgia oncológica de mama.	2015	Minas Gerais	REME ver.min.enferm	Observou-se correlação moderada e positiva entre a autoestima e a escolaridade; positiva e moderada entre o domínio social e a renda familiar e entre o ambiental e a idade; moderada entre a autoestima e o domínio ambiental e forte entre a autoestima e os domínios físico e psicológico.
Dificuldades vivenciadas por	2013	Rio Grande do Sul	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.,	Evidenciaram-se dificuldades no comprometimento da

mulheres em tratamento para o câncer de mama.			Online).	autoimagem, efeitos colaterais, preconceito, rejeição social e as limitações físicas, o que despertou sentimentos de tristeza, desesperança, desespero, mas a manutenção da vida prevalece diante das dificuldades e essas encontram apoio em Deus.
Impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas	2013	Ceará	Rev.bras.Cir.Plástica	As pacientes entrevistadas avaliaram positivamente sua qualidade de vida, com atribuição da nota 4 (boa) por 41% e 5 (muita boa) por 33% das entrevistadas à pergunta "Como você avaliaria sua qualidade de vida?".
Autoestima de mulheres mastectomizadas – aplicação da escala de Rosenberg	2013	Ceará	Rev Rene (Online)	O tempo médio de realização de mastectomia foi de 84,9 meses (sete anos), sendo o tempo médio de participação das mulheres no grupo de apoio de 59 meses, ou seja, aproximadamente, cinco anos.
Fadiga secundária a quimioterapia na perspectiva da mulher com câncer de mama	2020	Uberlândia	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.,Online)	Diante da subvalorização das queixas, relacionadas à fadiga, pelos profissionais, as mulheres passam a buscar por estratégias de alívio no conhecimento cultural.
Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas	2018	Rio Grande do Norte	Rev. Enferm. UFPE on line.	Em relação aos aspectos clínicos, a maioria realizou mastectomia total e a metade a reconstrução mamária. A perda da mama acarretou em prejuízos físicos, porém, a forma como cada uma passou pelo processo de adoecimento e tratamento estava associada aos significados que atribuíram a doença.

DISCUSSÃO

Partindo do exposto que o câncer de mama traz para a mulher a incerteza de vida, um tratamento doloroso e a possibilidade de retirada da mama, mesmo após tudo isso ainda pode acontecer a recorrência da patologia, o autor Silva Campos *et al*(2012) traz uma temática de que os sentimentos de negação, raiva, desespero e tristeza são comuns, sentir como se sua identidade estivesse sendo questionada é algo habitual no cotidiano da mulher com câncer de mama, já que em todas as etapas da vida a mama é um dos maiores símbolos de feminilidade.

Os autores Moschen et al. (2021) abordam a visão de que mesmo após todos esses anos, com os avanços científicos e tecnológicos que existiram, a incerteza sobre o prognóstico, tratamento e efeitos colaterais ainda se faz muito presente. Somente a possibilidade da mastectomia para essa mulher já acarreta e contribui para diversas alterações psicológicas, fazendo com que sentimentos devastadores e aflitos aflorem na vivência da mulher, que faz com que ela venha a ter pensamentos e reflexões de como será sua vida física, emocional e social dali por diante.

Lacerda et al. (2017) trazem em seu estudo que após o diagnóstico do câncer de mama muitas pacientes têm como sua única solução a mastectomia onde o impacto físico e emocional repercute de forma definitiva. As delimitações físicas após a cirurgia fazem com que muitas precisem de acompanhamento com fisioterapeutas para regularização do movimento dos braços e algumas mulheres recorrem a cirurgia de reconstrução mamaria, entretanto essa não é uma realidade possível para todas.

Em contribuição Monica et al (2018) acrescenta que o câncer de mama por ter uma incidência alta entre a população feminina é o mais temido, e também as cirurgias mamarias são as mais probatórias de ocorrer devido ao alto índice de controle após a retirada da mama sobre o tumor. Nesses casos, essa notícia da cirurgia para a mulher é recebida como uma mutilação sobre o seu corpo e sobre a sua maior representatividade feminina, a mama.

Candido Alves et al (2013) partilham da ideia de que a mama feminina está associada diretamente ao atrativo físico, a sexualidade se tornando um órgão crucial para mulher. O medo da retirada não trata somente em como ela irá se vê, mas também em como o seu companheiro irá enxerga-la a partir do diagnóstico, o medo do preconceito por parte do seu conjugue ou de um dos seus familiares traz uma piora a visão da sua imagem corporal e uma queda na sua autoestima reduzindo também a qualidade de vida destas mulheres.

Destarte Mendes et al. (2011) acrescentam que além de causar medo, ansiedade e diversas dúvidas na portadora da patologia, o câncer de mama também assusta e impacta não só a vida da paciente, mas também a do seu companheiro(a). Muitos manifestam os seus sentimentos demonstrando desesperança, medo do óbito e desespero. Alguns estudos

já comprovam que passado o impacto da notícia, muitos tendem a manter um pensamento positivo na tentativa de ajudar a paciente a lidar melhor com o seu prognóstico.

Já o autor Antonio e colaboradores (2011) expõe que os profissionais de saúde têm um papel fundamental no enfrentamento ao câncer de mama. Diversas questões levantadas podem ser esclarecidas pelos mesmos, infelizmente existe uma ausência de vínculo entre o cuidador e o cuidado o que torna difícil trazer afetividade para essa relação, transformando essa questão um problema na saúde coletiva.

Dayane et al. (2011) frisam que os profissionais de saúde podem influenciar positivamente na vida do paciente, fortalecendo o elo e sua relação com os membros da equipe de saúde durante o tratamento da doença, criando um relacionamento de confiança e afeto entre eles, conseqüentemente proporcionando para o paciente mais conforto emocional e a sensação de acolhimento até sua reintegração a vida cotidiana.

A fim de agregar a esta pauta Carmen et al. (2020) reforça que o enfermeiro quando inserido no itinerário e na rotina dessa paciente seja na atenção básica, secundária ou terciária conseguem identificar sentimentos que são revelados por muitas pacientes pelo modo como ela se comporta socialmente, o desconforto físico e emocional por mais que tente ser reprimido em muitas, é notório. O profissional deve-se dedicar a entender essas fragilidades e a montar planos, realizar condutas que mostrem o “cuidar” da enfermagem ligada a essas questões psicossociais, fazendo com que essa paciente tenha um exercício diário que é a reestruturação da sua autoimagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou analisar e conhecer os impactos psicológicos e físicos que o câncer de mama acomete na vida da mulher após o diagnóstico e início do tratamento. Apesar do câncer de mama hoje em dia não representa mais uma sentença de morte e existir uma taxa de cura crescente, para muitas mulheres receber a confirmação dessa patologia dentro de si já inicia uma degradação psicológica que pode ser reversível ou não.

Por esse motivo, a equipe de enfermagem por mais aclamada e acarretada de demandas, precisa estar atenta aos cuidados psicossociais e aos sinais de desconforto e aversão a autoimagem que é notado durante o tratamento dessa paciente. Uma equipe que

esteja atenta as necessidades que cada paciente apresenta podem se aliar e proporcionar a vida desse paciente uma rotina de tratamento e pôs tratamento de qualidade, bem-estar e reestruturação social.

Apesar de ainda existir muito a ser feito, existindo embasamento, compreensão, determinação e empatia por parte dos profissionais de saúde em especial enfermeiros, será possível promover através dessa aproximação, segurança e confiança aos pacientes garantindo maior colaboração durante o tratamento e tornando possível o autocuidado a saúde mental e física no enfrentamento dessa patologia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pamella da Silva. **CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO E DETECÇÃO PRECOCE**: 1º Edição. Minas Gerais, 2012.

APARECIDA, Marília Carvalho Leite. **AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICOS**: 1º Edição. Minas Gerais, 2015.

ANDRÉA, Maria Fernandes. **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O SIGNIFICADO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL**: 9º Edição. Paraíba, 2013.

ARANTES, Elaine Elias. **CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO MUNDO DA VIDA DA MULHER QUE VIVENCIA LINFEDEMA DECORRENTE DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA**: 2º Edição. Rio de Janeiro, 2020.

BARSOZZI, Daniela Santos. **IMAGEM CORPORAL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**: 1º Edição. São Paulo, 2011.

BRASIL, Camila Rocha. **SENTIMENTO DE MULHERES SUBMETIDAS A MASTECTOMIA TOTAL**: 1º Edição. Piauí, 2019.

CARMEM, Maria Simões Cardoso de Melo. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO MUNDO DA VIDA DA MULHER QUE VIVENCIA LINFEDEMA DECORRENTE DO TRATAMENTO DO CANCER DE MAMA**: 2ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.

COUTINHO, Adriana de Azevedo. **TRATAMENTO DE REABILITAÇÃO PARA DOR EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**: 3º Edição. Santa Catarina, 2019.

CÂNDIDO, Marcela Alves. **AUTOESTIMA DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS – APLICAÇÃO DA ESCALA DE ROSENBERG**: 1º Edição. Fortaleza, 2013.

GOMES, Natália Silva. **AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA A MULHERES SUBMETIDAS A CIRURGIA ONCOLÓGICA MAMÁRIA: 2º Edição.** Minas Gerais, 2013.

LACERDA, Vanessa Alves Furlan. **QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS OU NÃO A RECONSTRUÇÃO: 2º Edição.** São Paulo, 2013.

LACERDA, Vanessa Alves. **AVALIAÇÃO PRECOCE DA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS OU NÃO A RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA: 3ª Edição,** São Paulo, 2017.

MASCARENHAS, Analice de Souza. **FLORESCER: PROMOVENDO A AUTOESTIMA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: 1º Edição.** Rio Grande do Norte, 2017.

MONTEIRO, Vanessa Cesnick. **DESCONFORTOS FÍSICOS DECORRENTE DOS TRATAMENTOS DE CÂNCER DE MAMA INFLUENCIAM A SEXUALIDADE DA MULHER MASTECTOMIZADA: 4º Edição.** São Paulo, 2012.

MELONI, Elisabeth Vieira. **IMAGEM CORPORAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: 5º Edição.** Rio de Janeiro, 2011.

1426

MONICA, Maria Galdino. **SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELAS MULHERES MASTECTOMIZADAS: 1º Edição,** Rio Grande do Norte, 2018.

RAQUEL, Marta Mendes Vieira. **MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: INTERAÇÕES E PERCEPÇÕES SOBRE O CUIDADO DO ENFERMEIRO: 1º Edição,** Minas Gerais, 2011.

SILVA, Nathalia Gomes. **AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SUBMETIDAS A CIRURGIA ONCOLÓGICA DA MAMA: 1º Edição.** Minas Gerais, 2015.

SOUSA, Sara Gabrielly Costa Soares. **INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: 1º Edição.** Piauí, 2013.

SILVA, Layra da Moschen. **PERCEPÇÕES DE MULHERES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ACERCA DO IMPACTO DA DANÇA DO VENTRE NO OTIMISMO E NA AUTOESTIMA: 1º Edição,** Santa Catarina, 2021.